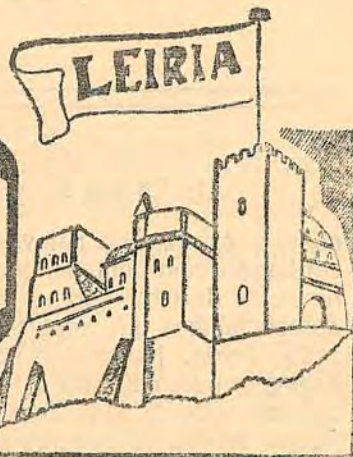


# O NORTE do DISTRICTO



## QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS

**Avença**  
Proprietário **Dr. Ernesto Lacerda**

Orgão nacionalista, defensor das concelhos do Norte do Distrito de Leiria  
Director: **Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado**

25 de Fevereiro de 1971  
Chefe da Redacção: **Prof. A. Paula Santos**

ANO XIX — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRO DOS VINHOS — TELEFONE 42307 — N.º 436

### Ensino e Valorização Nacional

O Governo da Nação, sob a superior gerência do Sr. Professor Marcello Caetano, está sempre atento e vigilante, podendo, por isso mesmo asseverar-se que não existe sector algum de verdadeiro interesse nacional, que não lhe caia sob sua alçada multiforme. Tudo, na verdade, é feito em ordem à obtenção do ressurgimento nacional sob os seus mais variados e até díspares aspectos. Sob a égide do Sr. Presidente do Conselho estamos realmente a tentar efectivar obra de gigantesco valor, obra que modificará, em sentido altamente benéfico, o curso da lusitanidade. Eis aqui uma verdade de notória observação, uma verdade que ninguém pode negar, pois salta bem à vista de todos quantos quiserem viver de olhos abertos para as grandes e fecundas realidades de nossos dias, para as progressivas realidades de que tanto e tanto se orgulha toda a portugalidade.

Nestas ligeiras e singelas considerações queremos, muito positivamente, chamar a atenção de nossos conscienciosos leitores para o plano geral da Reforma do Ensino, em Portugal. Estamos, realmente, em face de um passo gigantesco no que se refere à actualização e ao progresso decisivo do ensino entre nós. Diremos que tudo foi devidamente ponderado neste plano, cujo execução durará alguns anos, como o exige a sua grandiosidade e a sua amplitude, mas esses anos serão de progressivos benefícios para todos os sectores do ensino, ao mesmo tempo que servirão de base primordial para necessária obra de verdadeira educação nacional, obra que pode e deve ser incentivada em todos os ramos de ensino, isto é, obra que pode e deve respeitar as nossas tradições, pois, no dizer de Garrett, « nenhuma educação pode ser boa, se não for eminentemente nacionalista. »

Nesta reforma destacaremos certos aspectos de singular valor. Estamos realmente em face de aspectos que podem e devem ser devidamente considerados. Entre eles figura o « ensino pré-primário », instituição ou sector de notório relevo, porque é dele que dependem as supremas determinantes da formação da personalidade, dada a susceptibilidade das crianças entre os quatro e os seis anos. A criação « ensino pré-primário » obrigatório, com extensão a todo o Portugal Metropolitano e a todo o Portugal Ultramarino, é certamente um benefício de incalculável valor para todos quantos nos orgulhamos de ser parte integrante da

grande e generosa Família Lusitana. O país inteiro pode estar altamente grato ao Governo da Nação, que está preparado para ganhar esta maravilhosa batalha do ensino.

Pondo de lado outros momentosos aspectos da Reforma do Ensino, aspectos dignos de apreço e de válidos comentários, vamos recordar a criação da sétima e oitava classes. Embora o enunciado da modificação do ensino pareça singelo à primeira vista, a verdade é que se trata de mais um passo decisivo na marcha progressiva do ensino de Portugal, de mais um passo de singular valia, pois é um passo que nos vem colocar à altura dos povos de maior potencialidade escolar. Graças à extensão do ensino primário obrigatório a estas duas classes, as crianças e os jovens de Portugal ficam obrigados a frequentar o ensino até à idade de 14 anos, embora este tipo de ensino possa seguir outras vias naqueles que se destinarem a cursos especializados.

Esta nova e obrigatória extensão do Ensino Primário reveste-se de finalidades altíssimas, pois será por meio dela que iremos conseguindo elevar o nível cultural de nossas populações, que ficarão melhor apetrechadas para as magnas e momentosas tarefas dos dias que estamos atravessando. Esta extensão do ensino primário servirá ainda para termos gente a altura para os officios especializados que se irão criando com a modernização de nossas indústrias e de todos os nossos métodos de trabalho. Não podemos continuar a vegetar, embrenhados em hábitos rotineiros, que tão prejudiciais seriam para o futuro glorioso e altamente progressivo que o Governo da Nação está preparando para todos e para cada um de nós. De resto, todos sabemos muito bem que uma das finalidades desta Reforma global do Ensino visa

À Página 2

### III Salão de Fotografia de Tomar

A Comissão Municipal de Turismo de Tomar, vai promover em Outubro proximo o III Salão de Fotografia de Tomar, que estará patente ao público de 16 a 25 do mesmo mês.

A este Salão poderão concorrer todos os fotógrafos, tanto amadores como profissionais e nele serão focado os temas « Livre » e « Regionais ».

Os interessados deverão solicitar o Regulamento à Comissão Municipal de Turismo de Tomar.

### Encontro em A'frica

Pela primeira vez na história do nosso concelho, o Presidente da Câmara visitará oficialmente as nossas povinças das costas oriental e ocidental da A'frica.

Centenas de figueiroenses se encontram radicados há mais ou menos tempo no continente africano, e outros ali vivem acidentalmente na defesa da integridade da Pátria.

O Sr. Dr. Henrique Lacerda, na qualidade de representante do Distrito, no Colóquio dos Municípios em Moçambique, será também o digno portador do abraço fraternal dos figueiroenses europeus aos seus conterrâneos ali residentes.

Os nossos patrícios que exercem as mais variadas actividades em Angola ou Moçambique, sem distinção de classes sociais, quer sejam operários, comerciantes, empregados ou patrões, alunos ou professores, todos irão, certamente, promover e facilitar, esse desejado encontro Figueiroense em A'frica que antevemos, no nosso augúrio, por valiosa jornada de confraternização e de amizade num misto de alegria e saudade.

« O Norte do Distrito » que entre essas muitas centenas de laboriosos conterrâneos conta numerosos assinantes, aproveita esta oportunidade para pedir ao ilustre Presidente da Câmara que junte à valiosa *bagagem* de que é portador os nossos ardentes votos de felicidades para todos os figueiroenses que labutam na A'frica Portuguesa que agora vai visitar.

A Pascoa de 1971 vai ficar assinalada pelo maravilhoso encontro de Figueiroenses de Aquém e Além-mar.

No próximo número já poderemos anunciar o programa da visita.

### Em Férias

Encontra-se em gozo de férias em Arega o Sr. Manuel Ferreira acompanhado de sua esposa, Sr.ª D. Elvira Matias Simões, comerciantes em Luanda, sogros do nosso assinante Sr. José de Lemos Marques radicado naquela cidade ultramarina.

Em Agria Grande, encontram-se a passar férias o nosso prezado assinante em Algés, Sr. Lúcio da Conceição Arinto, sua esposa Sr.ª D. Isilda Mendes Silva e gentil filhinha.

Visado pela Comissão de Censura

### Viação perigosa

Está a tornar-se cada vez mais alarmante a percentagem de acidentes graves nas nossas estradas. O número de mortos e feridos, todos os dias relatados na imprensa diária, inquietam, assustam e comovem pela fatalidade que espalham, principalmente quando do acidente resulta a trágica herança para a sociedade, de viúvas indefesas e orfãos desprotegidos.

Com a extinção da P.V.T., passou a fiscalização do trânsito nas estradas, quase inteiramente, a pertencer á G.N.R. É muito natural ter surgido um período de adaptação, ou mesmo de especialização por parte dos soldadinhos da G.N.R., que embora credenciados por valorosos serviços prestados á Nação, em outros sectores da ordem pública durante seis décadas, não lhes seria possível integrarem-se de momento num serviço que não era a sua especialidade.

Aproveitando-se desse natural interregno na assídua fiscalização ao longo das estradas, têm os « profissionais » da transgressão, desrespeitado as leis que regulam o uso da estrada, ignorando as mais elementares normas de civismo.

E todos quantos andam na estrada que procuram cumprir e respeitar os direitos dos outros têm tido oportunidade de verificar que os desmandos não são exclusivo deste ou daquele sector. Desde o peão ao camionista empoleirado numa cabine em que a altura o defende do encandeamento, passando pelo profissional do taxi, parece-nos que só na classe dos transportes colectivos de passageiros ainda não encontramos motivo de reparo.

Não quer isto dizer que todos transgridam, mas simplesmente, que em todos os sectores dos automobilistas há transgressores.

Porque falamos de peões, por eles vamos começar: Em tempos chegou quase a disciplinar-se o trânsito de peões nas estradas, multando em 2\$50 aqueles que fora das povoações transitassem pela direita, obrigando os assim a emfrentar o veículo que transita obrigatoriamente pela direita, defendendo-se e defendendo o motorista, principalmente de noite. Essa fiscalização amoleceu e o quebra cabeças motivado pelos peões na estrada só o avalia bem quem tem de conduzir um carro nas zonas de grande densidade populacional às primeiras horas da noite ou às últimas da madrugada.

Outro caso assustador, fruto da desumanidade ou inconsciência que vai proliferando nos nossos dias, e que deve ser objecto de séria ponderação dos peritos e autoridades que procedem

a inquéritos dos acidentes, é aquele em que o motorista de grande veículo vendo aproximar-se fora da mão um automóvel ou veículo de menor tonelagem segue a sua marcha normal num pensamento de *bute para ai se quiseres*.

Que isto é uma lamentável realidade do nosso tempo, atestam no aqueles casos em que o carro mais pequeno é o transgressor, mas do impacto resulta o seu recuo de dezenas de metros, só porque o motorista do carro maior, senhor de que vai na sua mão, em nada colaborou para que o acidente fosse menos grave, opondo ao crime involuntário o premeditado.

Como já não vale a pena apelarmos para o bom senso dos utentes da estrada, (os cuidadosos e habéis continuarão a sê-lo, e outros os que não são, farão orelhas moucas a palavras que julgam loucas) resta-nos pedir a quem de direito que se intensifique a presença de brigadas da G.N.R. nas estradas de Portugal, impondo a disciplina e fomentando o civismo O automobilista consciente recebê-las-a com respeito simpatia e confiança.

F. P.

### SOMA E... NÃO SEGUE

Mais um acidente de viação ocorreu ontem à noite na bifurcação da Avenida Padre Diogo de Vasconcelos com a rua Dr. Manuel Simões Barreiros, mesmo em frente do Banco Espírito Santo.

O automobilista que subia a primeira daquelas artérias, cuja culpa não oferecia discussão, confessou-se, honestamente, responsável atribuindo a falta de observância da regra que dava a prioridade ao veículo que transitava da sua direita para a esquerda, a uma momentânea distração que originou o embate da frente do seu carro na porta lateral esquerda do outro veículo, que era uma furgoneta mista.

Não está portanto em causa saber de quem foi a culpa em face da lei que regula o trânsito, mas já não poderemos dizer o mesmo em relação ás medidas que devem ser tomadas para evitar os acidentes que naquele mesmo lugar se estão a tornar tão frequentes.

Vejamos então: O automobilista que sofreu o embate teve antes, que abandonar a sua faixa de rodagem naquela bifurcação para ultrapassar uma série de

À Página 2



# Dois Brindes

Da Página 3

ções e clareza das palavras nos confessou sem ocultismos mentirosos e desnecessários, alguns dos pecadilhos que depois de casado, levou, juntamente com a bagagem pessoal, para o lar, pecadilhos que a vida de solteiro admite mas se não adequam, com a mesma justeza, à de casado. Declarou o primo Horácio que, em solteiro, dançou muito em clubes e outros locais; brincou com muitas meninas em quem, pelo seu espírito folgazão conversação alegre e atraente e simpatia pessoal, despertava afeição; passou muitas horas nocturnas em cafés em cavaqueio ameno ou jogos com amigos, foi romeiro em muitas festas, comparsa em muitas paródias e comensal em muitas patuscadas; frequentou teatros, cinemas campos de jogos e em contrapartida de tudo isto, matriculou-se em *Institutos* para aprendizagem de francês, italiano, espanhol e não sei se de inglês e alemão, conhecimentos que lhe permitiram a organização de excursões a Espanha, França, Marrocos e não sei se a outros países europeus.

E' este programa que, com mais ou menos números e com maior ou menor intensidade. todos os jovens procuram viver. O meu foi mais limitado possível porque, quando estudante liceal e depois normalista em Leiria, meu Pai, além dos 9\$00 para pagamento do quarto, mesa e roupa lavada, enviava-me 50 centavos para aquisição de papel, lápis, tintas, borrachas e outros artigos escolares com excepção dos compêndios e propinas que eram pagos com verba especial. Embora nesse tempo já tão recuado, cinco tostões fossem o vencimento diário de um professor primário que importância, depois da aquisição mensal dos artigos escolares, me podia sobejar para teatro, cinema, bailes, patuscadas, passeios, paródias, festas e... amor? Os meus Pais não eram

ricos (a sua riqueza era apenas o seu trabalho intensivo mas remediados e tinham mais seis filhos, não podendo portanto enviar-me dinheiro para despesas supérfluas. Não tenho pena porque aquele podia ser (como tantas vezes tem sido, é e será em casos idênticos) a minha perdição e causa de não concluir o curso do magistério, primário fonte de onde tem manado a linfa abençoada que tem permitido e continua permitindo a minha subsistência e a de minha irmã Irene e permitiu a de minha Mãe, a de minhas outras irmãs, enquanto solteiras, a de dois casais de sobrinhos órfãos e de outras pessoas de Família.

Pois é verdade: o primo Horácio, depois do seu casamento, não se achou com forças para abdicar dalgumas daquelas liberdades que, segundo o senso comum, são consideradas privilégio de solteiros e tornou-as, como tantos outros, extensivas, durante longo período de anos, ao campo matrimonial.

Todavia, não podemos deixar de admirar a inteligência, prudência e o bom senso com que o primo Horácio se heuve, num campo tão delicado onde tantos naufragam, porquanto não quebrou a harmonia relativa do lar; não faltou à esposa e aos filhos com a assistência material e moral que lhes era devida; não negou a estes a sua actuação educativa, baseada em métodos eficientes de liberdade condicionada, sem pressões desnecessárias e com respeito absoluto pelos direitos das crianças que também, os têm e devem ser acatados para evitar, mais cedo ou mais tarde, a revolta, a falta de respeito ou na melhor das hipóteses, a falta de amor para com os pais. Desta acção resultaram bons frutos: os filhos são hoje homens trabalhadores dignos, honestos, estimados pelos seus chefes, bons maridos e pais em que os primos Deolinda e Horácio se reveem orgulhosamente, e colhem, nessa seara

farta, as sementes gradas do respeito e do amor.

Não podemos, outrossim, deixar de admirar a calma, a resignação, a bondade angélica e, sobretudo, a compreensão inteligente da prima Deolinda para evitar atritos, desentendimentos ou discussões que podiam pôr em perigo a integridade do lar, a educação e o futuro dos filhos. O seu comportamento pode servir de modelo para as esposas atraídas pelos maridos e que, pelo amor que lhes dedicam, não desejam ver desfeito o binário conjugal.

Neste transe longo, doloroso e dedicado da sua vida, a prima Deolinda soube seguir o exemplo sublime da Rainha Santa Isabel, protectora das esposas atraídas, em situações idênticas D. Dinis, seu marido foi um rei culto inteligente e hábil organizador e administrador dos negócios do Reino mas, no campo sentimental, foi (seja-me permitido empregar a palavra usada, com inteira propriedade, pelo nosso povo) um grande *garanhão*.

A família real e a corte encontravam-se a residir temporariamente, no convento de Odiveias em cuja igreja foi, após a sua morte, sepultado o *Rei Lavrador*. Decorria o Inverno e, numa noite cerrada, chuvosa e fria, o Rei que se tinha ausentado de casa, ainda de dia, não aparecia. A Rainha preocupadíssima e receosa de que tivesse acontecido ao marido qualquer acidente perigoso para a sua saúde ou vida e, sabendo que D. Dinis tinha uma favorita num lugar situado nos subúrbios de Odiveias, mandou chamar os criados, conhecedores, igualmente, dos amores ilícitos do Rei, e ordenou-lhes:

—Pegai nas lanternas e de alumiar o meu Senhor.

Que grandeza e alma e sublime exemplo para as Senhoras casadas que vivem horas amarguradas pela infidelidade dos maridos!

Do verbo *alumiar*, empregado pela Rainha Santa, nasceu o nome da povoação *Lumiar* que, hoje, é um Bairro da cidade de Lisboa.

A política da paciência, resignação e compreensão usada pela prima Deolinda deu o resultado previsto e desejado e, agora ai temos os *reis da festa* de tal maneira unidos que os seus corações são um só coração as suas almas, uma só alma e as suas vontades, uma só vontade.

Levanto a minha taça para brindar pelo vosso triunfo matrimonial.

José Rodrigues Dias

## CASAMENTO

Na Igreja do Carmo desta vila, realizou-se no dia 14 do mês corrente o casamento da Senhora D. Maria de Jesus António, filha da Senhora D. Conceição de Jesus e do Sr. José António, de Enchecamas com o Senhor Albano da Conceição Almeida, filho da Senhora D. Maria da Conceição e do Senhor António de Almeida, de Casal de Alge.

Apadriharam o solene acto, os Senhores João de Almeida Novo e esposa e Manuel Rodrigues Dias e esposa.

Para o novo lar desejamos as maiores felicidades.

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.<sup>as</sup>, 3.<sup>as</sup>, 4.<sup>as</sup>, 6.<sup>as</sup> e sábados das 9 às 12 horas e 5.<sup>as</sup> e sábados das 15 às 17 horas.

Telefone 42 498

FIGUEIRO DOS VINHOS

## NÃO SE META EM AVENTURAS!

a máquina de costura

# OLIVA

não tem plásticos

Não esqueça minha senhora, que a

**OLIVA**, porque é inteiramente de aço, dura

e serve várias gerações, quaisquer que sejam

as condições de trabalho

Não a confunda... pois a OLIVA não pretende fazer "FOGO DE VISTA", mas sim poder ser-lhe útil e durar mais

Quem possuir uma OLIVA só está descontente se quiser

A máquina OLIVA tem assistência

permanente neste concelho na

## Ourivesaria Lourenço

Fogões OLIVA com forno a 1100\$00

Máquinas de escrever OLIVA a 1950\$00

TELEVISORES OLIVA

TUDO COM GARANTIA OLIVA

## Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

Figueiró dos Vinhos

## Manuel Henriques Coelho

Fábrica de artigos de cimento

Depósitos para vinho e sulfato, garrafeiras, Grelhagens para construção civil, postes para vinhas, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim  
Pedrógão Grande

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLINICA GERAL

Telefone 42 498

FIGUEIRO DOS VINHOS

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS—CLÍNICA GERAL

TELEPHONE 42 438

FIGUEIRO DOS VINHOS

## TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR—CAFE—RESTAURANTE—BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRO DOS VINHOS

Telefone PBX—42450

Leia e divulgue este JORNAL



# Nota explicativa

As palavras que, abaixo, se transcrevem foram escritas, para serem lidas, na altura dos brindes, aquando do almoço, num dos restaurantes típicos do Ginjal, oferecido pelos meus primos, Deolinda e Horácio, a pessoas da família e amizade, para festejar as bodas de ouro do seu casamento e simultaneamente, o aniversário natalício da primeira.

Porém, o falecimento inesperado de um sobrinho dos ofertan-

tes, quatro dias antes do almoço festivo, anulou este e, automaticamente, a leitura dos meus brindes.

Mas como o assunto, neles abordado, não é apenas de natureza familiar mas também social, eis a razão por que, com a devida vénia do ilustre e digno Director do periódico «O Norte do Distrito», são dados à luz da publicidade em colunas do referido quinzenário.

## Dois Brindes

Duas efemérides familiares e festivas se conjugaram e promoveram este encontro de amizade e alegria—as bodas de ouro do casamento dos primos Deolinda e Horácio e o aniversário natalício da primeira cujas datas de passagem ocorreram, respectivamente, em 21 de Junho e 11 de Janeiro de 1970.

O desencontro da festa com as respectivas datas explica-se, quanto ao primeiro acontecimento, por falta de coincidência com um domingo, dia necessário para que os atalizes profissionais não ocupassem a maioria dos convidados aqui presentes para manifestarem aos *reis* da festa o sentimento sincero da sua amizade e, quanto ao segundo, pela doença grave que atingiu o primo Horácio de que, felizmente, se restabeleceu.

Todavia, o facto da festa se estar realizando fora das datas próprias é de somenor importância porque o seu valor está mesmo no tempo da sua realização do que no espírito que o determina e se gerou e promana dos nossos corações.

Que lindo artefacto de filigrana literária poderia tecer com os fios de ouro postos à minha disposição para oferecer-vos, primos Deolinda e Horácio se o estro me inspirasse e as minhas mãos fossem hábeis para dar corpo ao pensamento.

Assim, o trabalho que lhes apresento e ofereço é de pouco valor nos dois aspectos em que deve ser considerado—o da utilidade e da arte.

Se o grande e minoso poeta João de Deus obtivesse licença de Deus para vir, do Céu onde por suas virtudes, habita, aqui, neste momento, para, com encanto de todos nós, me substituir na missão espiritual que, não só por dever moral mas também por prazer, me impus, ele, nas suas palavras de ouro, diria à prima Deolinda:

### DIA DE ANOS

Com que então caiu na asneira de fazer na quinta-feira! vinte e seis anos! Que tolo! Ainda se os desfizesse... mas faze-lo não parece de quem tem muito miolo.

Não sei quem foi que me disse que fez a mesma tolice aqui o ano passado... não que vem, agora, apostio, como lhe tomou o gosto, que faz o mesmo? Coitadof!

Não faça tal: porque os anos que nos trazem? Desenganos que fazem a gente velho!

Faça outra coisa; que em suma não fazer coisa nenhuma, também lhe não aconselho.

Mas anos não caia nessa, Olhe que a gente começa às vezes por brincadeira, mas depois, se habitua, já não tem vontade sua, e fá-los, queira ou não queira!

É claro que João de Deus não diria vinte e seis anos mas seten-

ta e um que tantos são os que a prima Deolinda copletou antontem, sexta-feira.

O meu voto, prima Deolinda, não pode, portanto, ser diferente do que seria o de João de Deus: não faça anos que só trazem desganhos mas comece, desde hoje, a desfazê-los que eu prometo, solenemente, (e bem preciso!) acompanhá-la nessa intenção de sonho e alegria tais que os nossos corações, por falta de capacidade para contê-los, transbordariam, inundando a alma e, no oceano formado, a nau da *Esperança* navegaria a todo o pano no rumo do porto encantador e seguro da *juventude!* E a viagem alcançaria êxito completo se Deus, na *Sua Bondade Infinita*, se dispusesse a ser o *Piloto* da nau e tivesse, por *bússola*, a nossa fé convicta. Mas se lhe for impossível, como por seu e nosso mal, lhe vai ser, deter a força hercúlea do *Tempo* e este continuar, como teimosamente, o vem fazendo há setenta e um anos, a obrigá-la a fazer anos, o meu voto sincero é que, por um longo período ainda os continue a fazer como restabelecimento simultâneo da sua desejada saúde, dependente sem dúvida do progresso da medicina mas, também, em última instância, de um milagre de Deus por ser *Ele* não só o mais *Celebre dos Médicos* mas o *Bastonario* de todas as *Ordens Médicas Universais*.

Aproveito este momento oportuno para endereçar a *Deus* um requerimento mental em forma de oração pois não pode ser outra a modalidade literária adoptada em documentos desta natureza para que a sua aceitação não seja recusada na *Repartição competente* do Céu, chefiada por S. Pedro. Na minha fé, espero e desejo, sinceramente, que o requerimento obtenha deferimento mas, se for indeferido, que Deus registre na margem do mesmo, a graça de conceder-lhe, prima Deolinda, a resignação suficiente para aguardar, esperançosamente, a entrada no outro *Mundo* onde a dor não tenha cabimento e a felicidade seja eterna como recompensa do nosso sofrimento na *Terra*. Parece-me ser esta a única atitude válida para suportar as agruras terrenas pois somos incapazes de, com revolta ou descrença, mudar, a nosso contento, a face dos acontecimentos.

Levantando a minha taça, brindando pela saúde e vida longa da prima Deolinda, de seus familiares e bem assim, de todos nós igualmente, peregrinos, aguardando, na estação da *Terra*, a passagem de bilhete para emprendermos a viagem para outro *Mundo* que, todos esperamos, seja de luz, esperança que mais reforça a alegria do momento festivo que estamos vivendo e desejamos ver repetido por um

## Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos

Notário: Henrique Vaz Lacerda

### “Moreira & Antunes, Limitada”

CERTIFICO, para fins de publicação, que por escritura de 3 de Fevereiro de 1971, exarada de folhas 44 a 46 no livro de notas para escrituras diversas número 252, deste Cartório Notarial, foram efectuados os seguintes actos:

a) — O sócio Alberto da Cruz Moreira dividiu a quota de 25 000\$00, na sociedade em epígrafe, em duas novas quotas: uma de 12 500\$00 que cedeu a Abel Dinis Serra e outra de igual valor de 12 500\$00 que cedeu a Albino Luís, apartando-se, assim, da sociedade e renunciando à gerência.

b) — O capital da sociedade que era de 50 000\$00 foi aumentado para 75 000\$00, tendo o aumento, que foi realizado a dinheiro já entrado na Caixa Social, sido subscrito em partes iguais, pelos novos sócios Abel Dinis Serra e Albino Luís.

c) — Os artigos 3.º, 5.º e 6.º do pacto, foram alterados e substituídos pelos seguintes.

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 75 000\$00, dividido em três quotas iguais de 25 000\$ uma de cada sócio.

QUINTO — A Gernêcia da Sociedade, dispensada de caução, com ou sem remuneração, conforme deliberação em assembleia geral, incumbe a todos os sócios, que ficam nomeados gerentes e que dividirão, entre si, os respectivos serviços, conforme melhor convier aos interesses sociais.

SEXTO — Qualquer dos sócios poderá assinar a firma ou em nome dela, nos serviços de mero expediente, mas em todos os actos e contratos que digam respeito aos negócios sociais a que envolvam responsabilidade para a sociedade, é sempre necessária a assinatura dos três sócios, em conjunto.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 18 de Fevereiro de 1971.

O Ajudante do Cartório.  
Acúrcio Rodrigues Portela

longo período de anos.

\* \* \*

Quando ao segundo acontecimento—*bodas de ouro* do enlace matrimonial dos primos Deolinda e Horácio—que posso eu dizer?

Muito certamente pois o tema—*casamento*—é de tal transcendência e extensão que dava, à bonde, para, sobre ele, se escrever um ou mais livros se o escritor fosse de craveira intelectual e literária superiores. Não é esse infelizmente, o meu caso pois tenho sido apenas um fraco escrevinhador de algumas locais publicadas, por especial favor em periódicos de pequena tiragem—«A Regeneração», «O Educador», «A Gazeta de Torres», «A Voz da Graça», «O Norte do Distrito» e poucos mais.

Por isso, limitarei a poucas palavras o que tenho a dizer sobre o assunto em questão e é do conhecimento porquanto o primo Horácio o tem referido em festas de família a que tenho assistido. Uma delas por exemplo, foi a do casamento de minha Sobrinha e sua prima, Maria Irene Camoesas em que o primo Horácio num brinde lindo e admirável pela sinceridade e franqueza das afirma-

A Página 2

## Investigação científica

Da Página 4

da coisa pública. No sector da investigação, aquele, porventura, dos mais abandonados durante largos anos, está a ser concentrado o mais insistente interesse Governamental.

De harmonia com a política definida pelo Ministério da Educação, o Instituto de Alta Cultura acaba de atribuir a 60 grupos de investigação, ligados às Universidades metropolitanas, subsídios que totalizam 32 000 contos, para fins de investigação científica, o que permitirá, ainda, pelos regimes criados, que 395 docentes se dediquem a actividades universitárias em tempo integral.

As verbas atribuídas destinam-se apenas a pagamentos a pessoal, em circunstância de normal funcionamento, não envolvendo, ainda, o que esteja relacionado com apetrechamento científico ou primeiros investimentos.

A verba global de 32 000 contos, destinada a contemplar uma gama muito ampla de sectores ligados às Ciências Exactas e da Natureza e, também, às Humanidades, veio a ser repartida da seguinte forma: Universidade de Coimbra, 8000 contos; Universidade de Lisboa, 9000; Universidade Técnica de Lisboa, 7000; e Universidade do Porto, 8000.

O número de investigadores movimentados é de cerca de 560, no já mencionado conjunto de 395 docentes em tempo integral.

Como se sabe, a cultura de um povo tem como base o labor dos seus cientistas e investigadores. A descoberta de novas formulas, novos métodos, novas ideias é a mola real do desenvolvimento de todos os capítulos da actividade. De contrário, cair-se-á na estagnação. Ora, é isso, precisamente, que o Governo quer impedir. Cremos que está, portanto, no bom caminho.

## Camisas Trevira

### SOTO RIO

33.º Algodão—67.º Trevira

E' moda... é Trevira

Um exclusivo da Casa Silva

de

António da Silva

Figueiró dos Vinhos

## Cartório Notarial de Figueiró do Vinhos

Notário: Henrique Vaz Lacerda

### “J. Machado, Limitada”

CERTIFICO, para fins de publicação, que por escritura de 3 de Fevereiro de 1971, exarada de folhas 42 a 43 verso, no Livro de notas para escrituras diversas com o número 252, deste Cartório Notarial, foi modificado parcialmente o pacto social da sociedade, em epígrafe, que sofreu as seguintes alterações:

a) — Aumento de capital social que era de 20 000\$00, para 100 000\$00, tendo o reforço de 80.000\$00, sido feito a dinheiro, já entrado na Caixa Social, e subscrito pelo sócio José Guerreiro Machado.

b) — Alteração dos artigos terceiro e sexto, que foram substituídos pelos seguintes:

TERCEIRO — O capital social integralmente realizado, é de CEM MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas, sendo uma de dez mil escudos pertencente a José Pedro Machado e outra de noventa mil escudos, pertencente a José Guerreiro Machado.

SEXTO) — A cedência de quotas entre sócios é livre; na cedência a estranhos os sócios têm direito de preferência. e

c) — Adicionamento dos três novos artigos seguintes:

DÉCIMO — A Sociedade pode adquirir ou amortizar a quota de qualquer sócio, no caso de acordo, e também quando a quota de qualquer sócio, no caso de acordo, e também quando a quota for penhorada ou arrestada, ou por qualquer motivo se deva proceder à sua venda Judicial.

DÉCIMO PRIMEIRO — Para efeitos dos artigos sexto e décimo, a quota deverá ser paga pelo valor que a mesma competir por um balanço a que se procederá, para o efeito, sendo acrescido dos créditos do sócio sobre a sociedade e deduzido dos débitos que tenha para com a mesma.

DÉCIMO SEGUNDO — O pagamento de preço apurado nos termos do artigo anterior, acrescido de juro de seis por cento, ao ano, efectuar-se-á em seis prestações semestrais iguais, considerando-se a quota efectivamente amortizada ou paga com a entrega ou consignação em depósito, à ordem de quem de direito, da primeira prestação.

Está conforme o original. Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 18 de Fevereiro de 1971.

O Ajudante do Cartório  
Acúrcio Rodrigues Portela

## Transporte de Mercadorias

Furgoneta de Aluguer

DE

José Telhada Assunção

FIGUEIRO DOS VINHOS

MUDANÇAS

TRANSPORTE AO QUILOMETRO

SERVIÇO PERMANENTE

NA PRAÇA OU TELEFONE 42453



# Récita Anual da Escola Secundária

## Um êxito chamado JUVENTUDE

Promovida pelo Centro de Actividades circum-escolares, realizou-se no dia 19 do mês corrente a récita anual da Escola Secundária da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, que de ano para ano vai melhorando, não apenas na perfeição espectacular, fruto de uma selecção de vocações de amadores da arte dramática, mas também pela valorização como manifestação cultural que honra aquele estabelecimento de ensino, seus alunos e corpo docente.

A primeira parte do programa foi preenchida pelo Orfeão da Escola Secundária, sob a proficiente regência da Senhora D. Adolfinha Abreu Nunes que interpretou além do Hino da Escola os corais «Sou Marinheiro», «Tia Anica», «Cantarola» e «Cantigas». Na segunda parte foram representadas duas farsas de 1 acto: «Dois vizinhos Boticários» por João Lima e António José Barreiros; e «Pagamento da Conta» por Luís Ferreira, Ernesto Ramos, João Carlos e Manuel Adelino, com Direcção, ensaio e encenação do Prof. Mário da Costa Armelino, cenografia de João Lima e iluminação de José Machado.

A récita continuou com a parte de variedades, apresentação de Manuel Adelino e Jorge Furtado. Isabel Simões declamou «Amor é fogo que arde sem se ver», de

## Baptizado

No dia 24 de Janeiro último teve lugar nesta vila a celebração do baptismo da menina Cristina Maria Antunes dos Santos, extremosa filhinha da Senhora D. Isabel Maria Antunes Alho dos Santos e do Senhor Albano Ventura dos Santos empregado de escritório.

Apadrinharam o solene acto a Senhora D. Maria Marlene Tomáz e o Senhor Fernando Tomáz.

## Que Saudades

*Dão-me prazer os passeios a pé.  
Fui, numa passada segunda feira,  
De visita ao Bom Jesus da Sobreira,  
Orar pela Paz e aumento da Fé.*

*Caminhava e ouvi: mé...mé...mé...  
Era rebanho a pastar numa jeira  
E, em volta, os filhos na brincadeira.  
Parei. Que ternural Que beleza até*

*Que é feito dos rebanhos das Serras?  
Que demónios lhes moveram guerras?  
Onde ouvir as canções das pastoritas?*

*E o tilintar de guizos e campzinhas?  
Como são grandes as saudades minhas  
Do tempo em que guardei duas cabritas!*

José Rodrigues Dias

## SOMA E... NÃO SEGUE

Da Página 1

carros ali estacionados.

Poder-se-á argumentar que neste caso e dando por válido o factor distração, o embate também era possível sem carros estacionados. O que não há dúvida é que as probabilidades de choque estariam diminuídas sem eles, e é por isso certamente que de uma maneira geral existe a proibição de estacionamento em todos os cruzamentos e bifurcações, onde também não é permitido ultrapassar. Também parece lógico que onde não é permitido ultrapassar também não deve ser autorizado o estacionamento.

Neste caso especial a que nos estamos referindo é pena que os automobilistas não aproveitem um parque existente a 20 metros onde os seus carros estariam mais protegidos em todos os sentidos.

Mais uma vez se verificaram os inconvenientes do estacionamento na rua principal que aguarda as placas de proibição.

Enquanto elas não forem colocadas, continuarão os engarrafamentos e os acidentes. Ali ao lado também continuarão os parques vazios. J. G. Braz

## Gente Nova

No passado dia 28 de Janeiro, na sua casa de Aldeia de Ana de Aviz, deu á luz uma linda criança do sexo masculino a Sr.<sup>a</sup> D. Fernanda Neves Quintas Costa, esposa do Sr. Alexandre da Conceição Costa, guarda-livros da firma Daniel Pais de Avelar. Ao novo ente a quem foi dado o nome de Pedro Osório desejamos pelo porvir.

## Mimosas

A ornamental floração das mimosas da nossa região, atrasou este ano, certamente devido a anormais condições climáticas. Na nossa lembrança, foi agora a primeira vez que o Carnaval

não foi recebido festivamente pelo desabrochar dos pequenos botões dessas vigorosas árvores, que o ano passado se mantiveram floridas por tempo record. De Viana do Castelo chega-nos a notícia da realização da anual Festa da Mimosa que teve lugar no dia 21, o que nos leva a concluir que ali a floração chegou mais cedo. Ao Monte de Santa Luzia subiram naquele dia milhares de viaturas cujos ocupantes enfeitavam os seus veículos com as lindas mimosas. Na Basilica foi celebrada missa cantada, abrilhantada pelo Coral Polifónico de Viana, e de tarde, além de um desfile, houve exibição de ranchos folclóricos.

Tudo isto nos faz lembrar, que de um simples motivo, neste caso a floração das mimosas, se pode tirar partido para um cartaz de turismo. Para isso basta a imaginação, boa vontade de todos e algum dinheiro.

As margens das nossas estradas da Ribeira de Alge, tanto do lado de Aguda como de Arega, daqui a pouco estarão aptas a demonstrar com a sua beleza, aos incrédulos, que o turismo em Figueiró poderia ser uma realidade, se a iniciativa particular quisesse colaborar.

Assine este JORNAL

## Ermos e povoados

Sucedem-se, alternam, misturam-se, ao fim do caminho, por aí além, ermos horrendos e povoados fervilhantes. Nada que não soubéssemos, experiência que nada tem de original. Quantas, quantas vezes nos correu à frente dos olhos esta imagem vária da Terra de exílio onde moramos. Quantas vezes, quantas, não futurámos as mil surpresas assim que os cotovelos da estrada nos iam trazer.

Apesar disso, toca-nos a alma o contraste. Suspeitamos porque: ele retrata a maravilha o abismo irreductível que em nossos juízos sumários, separa a luz e a noite, o calor e o gelo, a vida da morte.

Irreductível? Toda a questão é essa, presente à inteligência e à vontade dos homens pelo Senhor que veio salvar o que tinha perecido. Os portões fechados porque não há-de abrir-se? .. As paredes caídas, de reerguer-se? .. Os lares apagados, de pôr-se a fume-gar?

Embora pareça obra de descomunal exigência, vendo bem as coisas, fica por inteiro ao nosso alcance. Deu-nos Deus, como dom precioso, razão que nos esclareça e ânimo varonil que nos determine a trabalhar. E, para agir, mãos que forcem

os gonzos emperrados, mãos que ergam as pedras do solo, mãos que acendam lumes vivos

Mais Cómodo de certo seria gastar-se mórbidamente a fazer o inventário dos ermos e ruínas, a desenganar-se da esperança de os substituir por belos povoados. E virando costas precisamente a estes, aos que existem como exemplo, modelo e argumento de optimismo.

Mas a alma, então, teria por força alinhado, escolhendo a pior parte, a que não valia a pena eleger, Estaria morta, ela também, quando recusava o quinhão devido a tarefas vitais.

Mas não. Tal não acontecerá. Há tanta grande pedra levantada que redundaria em desperdício deixar a obra em meio. E há muito que fazer para que seja concebível que alguém cruze os braços, como nos lazes do fim da tarde.

Todos os contrastes, os aspectos positivos e negativos do mundo que o cerca, desafiam o homem a aceitar o repto das nobres empresas e a vencer as batalhas que elas custam. Que assim seja no mundo agrário.

(Do Mensário das Casas do Povo)

## Investigação científica

### Novo impulso

O ritmo a que está a desenvolver-se o mundo, em todos os seus sectores de importância fundamental para a melhoria das condições de vida das populações, não se compadece com hesitações ou faltas de espírito de iniciativa. Assim, povo que des-cure ou amoleça o andamento em que deve processar-se o desenvolvimento de qualquer daqueles sectores está conderado a ser ultrapassado e colocado numa posição de inferioridade e dependência pelos outros, mais ágeis e providentes, que trataram de assegurar uma colocação conveniente no pelotão da vanguarda. Exactamente como no ciclismo, quem se deixar ficar para traz com dificuldade virá a recolar, tal a velocidade em que decorre a autêntica corrida que é a preocupação em assegurar novas fórmulas propícias ao aumento da riqueza, da saúde, do bem-estar, numa palavra, de uma civilização cada vez mais avançada.

O Governo português, ciente deste perigo e desta necessidade, não tem decurado tarefas que são primordiais para ser perseguido o importante objectivo. Em todos os campos da actividade nacional se pode observar a preocupação permanente que anima os responsáveis pela gestão

A PAGINA 3

## Ensino e Valorização Nacional

Da Página 1

precisamente o nosso desenvolvimento industrial e agrícola, que não pode processar-se sem a formação urgente e sólida de técnicos competentes, de técnicos à altura das grandes realidades de nossos dias.

Estas breves considerações destinam-se a chamar a atenção de nossos leitores em ordem àquilo que se lhes exige, porque a Reforma do Ensino não poderia nunca efectivar-se sem o concurso de todos e de cada um de nós, pois todos temos uma tarefa a cumprir, tarefa sem a qual a obra ficaria coxa ou sua efectivação seria mais lenta. Saiba-mos ser dignos da hora actual, dando nosso contributo aos homens que nos governam. Eis aqui o verdadeiro Amor de Pátria!

## Falecimento

Com 73 anos de idade, faleceu no dia 21 do mês corrente no lugar de Lavandeira, a Senhora Palmira de Almeida, viúva do Senhor José Henriques da Costa, deixando 7 filhos. A família de luto apresenta-mos sentidos pêsames.

**BANCO DO BRASIL**  
BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
ACÇÕES E DIREITOS DE SUBSCRIÇÃO  
COMPRO PARA MIM  
TRATAR PESSOALMENTE OU CARTA PARA  
**J. Ferreira dos Santos**  
Rua dos Combatentes, 122-6.º  
COIMBRA — Portugal